

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil

DOM CAMILO FARESin SDB

Faleceu na manhã de 25 de janeiro de 2003, às 7h30, na Residência Salesiana de Guiratinga no leste do Estado de Mato Grosso, a 80 quilômetros a nordeste de Rondonópolis, D. Camilo Faresin, bispo emérito, antes da Prelazia do Registro do Araguaia, depois Prelazia de Guiratinga, e ultimamente, Diocese de Guiratinga.

D. Camilo Faresin nasceu no dia 22 de maio de 1914. em Maragnole di Breganze, na província italiana de Vicenza e foi batizado em 24 de maio do mesmo ano. Fez seus estudos filosóficos no seminário diocesano de Vicenza, mas sentindo forte a vocação missionária, entrou em 1932 no aspirantado de Penango, Monferrato. Recebida a batina das mãos do P. Pietro Ricaldone, fez o noviciado em Chieri e professou como salesiano em 12 de setembro de 1934. Trazido para a Inspeção de Campo Grande pelo P. Ernesto Carletti, emitiu a profissão religiosa perpétua em Cuiabá no dia 2 de setembro de 1937. Em 1938 foi enviado a Roma para fazer os estudos teológicos na Universidade Gregoriana. Ordenou-se sacerdote em 9 de junho de 1940. Durante a Segunda Guerra Mundial e a ocupação de Roma pelos nazistas, trabalhou com outros salesianos para salvar a vida de vários jovens judeus que freqüentavam os oratórios. Em 1946 voltou para o Brasil, passando o ano de 1947 ensinando Filosofia em Lorena, na Inspeção de São Paulo. De 1948 a 1953 foi diretor do Colégio São Gonçalo. Terminados os seis anos de directorado foi convidado para lecionar e ser formador no Instituto Teológico Pio XI. em São Paulo. e depois de alguns meses, em 1954, foi feito bispo coadjutor da Prelazia do Registro do Araguaia, onde se encontravam inseridas as Missões entre os índios Bororo e Xavante. Ordenado bispo em São Paulo a 24 de outubro do mesmo ano chegou a Guiratinga dia 11 de novembro de 1954. Dois anos depois, aos 13 de agosto, com a morte de dom José Selva (também salesiano) assumiu a Prelazia.

Dom Camilo, durante os trinta e sete anos em que foi bispo, até 1991 quando renunciou por limite de idade, desenvolveu um intenso trabalho como pastor e líder que era. A Prelazia do Registro do Araguaia na época, compreendia toda a região leste do Estado de Mato Grosso. Com o passar do tempo, conseguiu transformar a Prelazia em Diocese e desmembrá-la em duas outras: São Félix do Araguaia e Barra do Garças.

Durante esses trinta e sete anos de episcopado governou a sua prelazia e posteriormente diocese com um empenho exemplar sempre estando ao lado das grandes necessidades de seus fiéis, dessa forma teve não somente que cuidar da presença da igreja, mas muitas vezes teve que exercer o papel do governo ausente ou incapacitado para estar presente e oferecer o indispensável para as populações mais remotas do então grande estado do Mato Grosso. Como pastor não mediu esforços para visitar todos os povoados ou fazendas mais importantes desse vasto território que foi a prelazia do Registro do Araguaia e depois prelazia de Guiratinga. Teve que empreender grandes viagens das quais somente sabia o dia da partida. Mostrou-se sempre zeloso pastor e salesianamente trabalhou com os salesianos da inspeção de Santo Afonso Maria de Ligório até a passagem da prelazia para diocese de Guiratinga. Houve uma simbiose

de trabalho e missão entre a prelazia e a inspetoria até quando amadurecera para a igreja a passagem da prelazia para diocese.

Depois de ver o início do governo de seu sucessor, D. José Foralosso, também salesiano, que levava avante os seus empreendimentos, depois de ver a morte de seu irmão, Pe. Santo Cornélio Faresin, seu braço forte em todos os seus empreendimentos, como hispo emérito permaneceu na comunidade salesiana dedicando-se ao atendimento das pessoas. Nos últimos anos o peso da idade manifestou-se na perda gradativa da consciência e da capacidade de comunicar-se com as pessoas. Dele cuidaram muito bem os irmãos salesianos da comunidade em especial o Me. Aniceto Zonta e o irmão “Beppe”. Sua morte foi antevista devido ao grau de desgaste de seu organismo que não mais lhe permitia a locomoção e a compreensão das situações. Estava muito decrépito após uma vida muito agitada e empenhada em tantos empreendimentos.

1 - UM VASTO TERRITÓRIO

A origem da prelazia do Registro do Araguaia mostra como foi a presença salesiana nestas paragens e quais foram as expectativas das autoridades civis e da nunciatura apostólica quando resolveram desmembrar da diocese de Cuiabá este “vasto território do Estado de Mato Grosso” que foi a prelazia do Registro do Araguaia e das dioceses de Corumbá e de Cáceres. Nesta data Cuiabá passou a ser então arquidiocese.

Segundo o nosso historiador, o saudoso Pe. José Corazza, a origem da prelazia aconteceu quando: “A mencionada exposição do Pe. Malan (na capital do país em 1903, Rio de Janeiro) patenteia ao Núncio Apostólico os resultados da atividade salesiana no campo missionário. Por meio da Santa Sé responde às acusações com a criação da Prelazia do Registro do Araguaia, escolhendo como titular o próprio D. Malan, elevado à dignidade episcopal”.

No dia 12 de maio de 1914 a Santa Sé cria a Prelazia de Registro do Araguaia abrangendo o leste do Estado: do rio Taquari ao sul, ao rio Tapirapés ao norte: do Araguaia a leste aos rios Koluene e S. Lourenço a oeste. Para a sede da Prelazia é escolhida a única vila da região: Registro do Araguaia, atual Araguaiana, com *“Umas 300 almas em 67 habitações, calculando-se em dez mil os civilizados e outros tantos índios, dispersos pela região...”* Em 1969, título e sede da Prelazia são oficialmente transferidos para Guiratinga, pela sua posição central. Nesta ocasião é destacada parte do território para a recém criada prelazia de São Félix do Araguaia. Em 1982, a prelazia é elevada a diocese e reduzida em suas proporções pela criação da nova diocese de Barra do Garças” (Esboço histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso (EHMSMT) Pe. José Comzza (PJC). p.77). O primeiro prelado do Registro do Araguaia foi o próprio inspetor salesiano da época, D. Antônio Malan, que permaneceu na função de inspetor até 1919, mesmo sendo prelado. Depois vieram os inspetores Pe. Pedro Massa, Pe. Hermenegildo Carrá e Pe. Dalla Via até 1932 que foi substituído pelo Pe. Ernesto Carletti. D. Antônio Malan foi prelado até 1924, quando foi transferido para a diocese de Petrolina, no sertão pernambucano. Foi um grande prelado. Após sua transferência quem governou a prelazia foi o Pe. Ezequiel Fraga até 1926, quando foi escolhido o novo Prelado, o salesiano Pe.

João Baptista Couturon que permaneceu aí até 1938 quando a Santa Sé escolheu o novo prelado, o salesiano que era inspetor do Norte, D. José Selva. Este permanece no governo da prelazia até 1956, quando muito adoentado faleceu e então o jovem bispo auxiliar assume o governo da prelazia.

O Pe. José Corazza cita, em seu livro uma carta do Prelado Mon. Couturon descrevendo na década de trinta o desenvolvimento do território da prelazia:

“Ela(a prelazia) pode ser dividida em três partes bem distintas: as fazendas, a zona diamantífera e as missões. As fazendas espalhadas aqui e acolá numa vasta zona, destinadas à criação de bovinos e à agricultura”.

Na zona diamantífera e dos “garimpos” conflui continuamente uma verdadeira corrente migratória, atraída pela fertilidade das terras e de modo especial, pela descoberta de diamantes nas águas dos rios. Procuramos manter constantemente dois sacerdotes nesta zona, estabelecendo sua moradia no centro mais populoso, chamado Lageado. que para os missionários se torna um ponto estratégico.

As missões compreendem duas tribos distintas: a dos Bororo, reunidos em três florescentes residências missionárias, e a dos Carajás. acampados nas alongadas e belíssimas praias do Araguaia, com quem, em companhia dos padres Colbacchini e Fuchs e de duas irmãs FMA, iniciamos contatos, com esperança de bons resultados, cativando principalmente a simpatia das mulheres e das crianças” (Carta de 28/09/1926).

A partir destes documentos constata-se que a preocupação estava bastante focalizada nas frentes de trabalho e de busca dos Bororo, dos Carajás, dos Xavante e na atenção para com os fazendeiros e para com a população mais numerosa dos “garimpos”. Esta era a real situação da prelazia que o jovem Bispo Camilo Faresin iria assumir plenamente em 1956. Parece muito excludente como não se mencionava qualquer atividade para baixo do Rio das Mortes. Foi um tempo em que as preocupações se voltavam *para* os índios que dominavam o território do Rio das Mortes, os Xavantes e do Rio Araguaia/Ilha do Bananal, os Carajás. Mais para baixo, somente na década de quarenta é que vão surgir os primeiros contatos com os índios do Xingu, após terem sido contactados os Xavante em 1950-1952. Nesse intervalo acontece uma expedição “Roncador”, promovida pelo governo, a qual, porém, não conseguiu desviar os focos da atenção da prelazia.

2- MENTALIDADE DA ÉPOCA

As atividades dos salesianos neste território da prelazia muito bem mostraram como eram as atenções e as grandes preocupações da atividade salesiana. Também se pode resumir em algumas frentes: os colégios para internos, os padres que realizavam as desobrigas e os missionários entre os índios.

Quanto à presença dos salesianos na prelazia, depois que se fixaram nas três residências missionárias entre os Bororo, alguns salesianos faziam incursões para entrar em contato com os outros povos indígenas, em especial com os Xavantes, desde 1930, e com os Carajás. Mas as residências missionárias de Sangradouro, Meruri, Imaculada e mais tarde, de Santa Teresinha. eram supervisionadas mais pelos inspetores salesianos. Ao passo que as outras atividades de

atendimento aos núcleos de população pertenciam ao governo do prelado. Nestes tempos iniciou-se e desenvolveu-se *bastante* o trabalho missionário da “desobriga”. Desde o início da presença salesiana em Mato Grosso aconteciam as desobrigas a pedido do bispo de Cuiabá. Duas desobrigas foram relatadas em seus pormenores: “A 12 de junho de 1898 parte de Cuiabá o Pe. José Solari, acompanhado por dois ex-alunos, membros da Companhia de São Luiz. Viajaram durante meses percorrendo o sul do Estado, viajando de barco ou em lombo de mula, podendo repetir o que dizia S. Paulo de suas viagens: enfrente perigos nos rios, perigo no sertão, fadigas e duros trabalhos, vigílias, fome e sede. Prega Missões em Miranda, Aquidauana, Campo Grande, Rio Brillhante, Nioaque, Ladário e Corumbá” (PJC, EHMSMT, p.101). Depois o historiador afirma que a viagem foi cheia de peripécias variadas e até, segundo outro historiador Pe. João Durore, de mal-entendido entre o Pe. Solari e alguns leigos.

Segundo o Pe. José Corazza. (EHMSMT, p.102-103) “No ano seguinte, 1899, é a vez do Pe. Bálzola anunciar a palavra de Deus aos habitantes da região de Coxim. Desce até Corumbá onde constatam os bons resultados da escola aberta no início do ano. Embarca numa lancha que sobe o Rio Taquari em demanda de Coxim. Nas freqüentes paradas aproveita para catequizar e administrar sacramentos aos moradores do litoral. Sendo a navegação lenta demais, abandona o barco e segue a cavalo. Após inúmeras peripécias, chega a Coxim, carregando ele mesmo a mala com todos os apetrechos do ministério, uma vez que a mula, não acostumada a tal peso havia-o rejeitado. Em Coxim demora-se mais de quinze dias, preparando o povo para a festa do Senhor Divino com oportunas instruções e com a recepção dos sacramentos. Finalmente, após dois meses e meio de desobriga, retorna para Cuiabá” (p. 103).

Para concluir esse tópico de descrição da modalidade de atendimento do povo por parte dos salesianos no início da prelazia, Pe. Corazza afirma ainda:

“Mons. Couturon, para facilitar as constantes viagens adquirira uma autocapela, mas a precariedade das estradas demonstrou sua pouca praticidade, retornando ao meio mais comum: o lombo do animal. Assim continuou D. José Selva apesar de sua corpulência. Montado em sua mula percorreu muitas vezes o território de sua Prelazia, acolhido por todos com simpatia e cordialidade: era o pastor em busca de suas ovelhas.

Ao lado destes pastores encontramos uma série de sacerdotes que abnegadamente enfrentaram os riscos e a dureza do apostolado da desobriga.

Distinguiram-se: Pe. Luiz Brívio, percorrendo o território da Prelazia e concluindo seu ministério na cidade de Corumbá, zeloso samaritano junto aos doentes. Pe. Maurice Laporte, diretor e pároco zeloso do sertão e das cidades. Pe. Amado Decléene, proverbial por suas longas e prolongadas desobrigas. Percorreu a Prelazia em todos os sentidos e a região de Ponta Porã. Faleceu em Cuiabá. Pe. José Besssemans, missionário zeloso em território mato-grossense e goiano. Faleceu em Guiratinga. Pe. Antônio Franco percorreu a região de Campo Grande. Pe. Agostinho Colli vigário zeloso de toda a região de Três Lagoas a Sant’Ana do Paranaíba. Assim o foram Pe. José Giardelli, Pe. João Crippa e Pe. Francisco Mahr no sul do Estado, entre outros (PJC, EHMSMT, p.130).

Quando em 1954 o novo bispo auxiliar D. Camilo Faresin chegou para trabalhar na Prelazia, esta

modalidade de atendimento popular já estava um pouco desgastada. O Estado já era outro e as perspectivas de desenvolvimento também mostravam-se de outra forma e, conseqüentemente, o novo prelado estava com outras idéias perante esta nova realidade. O tempo da desobriga ainda perdurou até 1957 com o último padre fazendo viagens no lombo de burros; gloriosamente encerrou-se este período com o Pe. Adalgiso Pio Maestro que, nesta data, deixou de fazer desobrigas nesta modalidade. A possibilidade de atender comunidades mais organizadas ao redor de uma capela ou igreja criou uma nova maneira de se atender o povo na prelazia toda. Também contribuiu muito para esse passo o desmembramento dos territórios da prelazia de S. Félix e da diocese de Barra do Garças.

O próprio prelado já tenta outros meios de locomoção para atender os povoados. Tentou o avião pequeno, o jeep para enfrentar os despenhadeiros ao redor dos garimpos e o Toyota como carro eficiente para enfrentar as estradas ruins, cheias de atoleiros nas chuvas e também atoleiros nos lances de areiões na seca. Posteriormente, até o carro, como um fusca ou outro automóvel já era utilizado por todos os sacerdotes. Essa evolução possibilitou maior ganho de tempo para que outras questões fossem atendidas.

3-DESPERTAR PARA NOVAS NECESSIDADES

Terminando aquele tempo das desobrigas, outras necessidades surgiram com o desenvolvimento das cidades e povoados da região. Além disso, o novo bispo tinha outros horizontes que se aprofundaram a partir de 1963 com sua participação nas sessões do C. Vaticano II. Fez-se premente uma nova eclesiologia ou nova concepção de igreja como formação do Povo de Deus que se reúne ao redor da mesa da Palavra e do Pão, a catequese, e da formação do Povo de Deus, como comunidade. Para que tudo isso acontecesse era necessário enfrentar duas outras grandes carências: a saúde e a educação. Três vertentes que se interpenetram para compor uma nova modalidade de administrar a prelazia e de olhar para as suas necessidades. Acabou-se com a permanência do atendimento pelo atendimento, passando-se para a implantação de uma mentalidade de maior participação do povo e da construção das comunidades. Depois do Vaticano II, acompanhando as linhas ideológicas do pensamento desenvolvimentista por primeiro e depois do pensamento socialista, embora de forma bastante tênue, a forma social de se perceber a realidade, em particular pelos bispos e no caso pelo novo prelado, não teve como não se deixar envolver pelos novos ares e pelos novos tempos. Talvez de uma forma muito salesiana e nem tanto libertária como queriam os ideólogos socialistas, o novo prelado assumiu o compromisso da promoção sócio-política da região investindo nas grandes necessidades da população, porque o governo não conseguia chegar até o povo para estar presente e suprir suas necessidades. Esses ares se concretizaram nas três linhas principais de governo de D. Camilo: a construção de uma igreja como comunidade e povo de Deus, o investimento grandioso na educação dos jovens e na área da saúde promovendo o bem do povo e de quase todas as povoações.

Dessa forma é que se pode compreender a recusa de D. Camilo em não mais querer viajar a cavalo pelas fazendas, mas preferindo atuar conforme essa nova visão da realidade. É verdade que no tempo da ditadura a visão política ficou mais complicada, porém como bom discípulo de

D. Bosco, sempre soube relacionar-se bem com as autoridades de modo especial, para conseguir a aprovação e o apoio para suas iniciativas em prol do povo. Também dessa forma é que se vai compreender tantos investimentos na cidade de Guiratinga ou de Poxoréu ou de Alto Garças ou de D. Aquino.

4 - EMPREENDIMENTOS NA EDUCAÇÃO, NA SAÚDE E NA CONSTRUÇÃO DE IGREJAS E APOIO AOS MOVIMENTOS

Sem dúvida que a percepção do novo prelado em relação às necessidades básicas da população e o advento das novas visões da igreja em especial o realce dado pelo Vaticano II ao papel dos leigos na igreja e à nova configuração sócio-populacional do território da Prelazia incentivaram a mudanças das posturas pastorais. Também o prelado não poderia de forma alguma deixar de lado todas as transformações que ocorriam na igreja no Brasil. As linhas novas que redesenhavam o novo horizonte vieram esclarecer para a população as iniciativas do bispo na condução do governo da prelazia.

Na educação, como bom salesiano, percebeu logo a necessidade básica da falta de professores formados: sabendo que dificilmente o governo seria capaz de suprir tal falta, criou a Escola Normal para formar os professores das séries iniciais e, ao mesmo tempo catequistas para atendimento das diversas capelas e das regiões mais afastadas. Sempre foi uma observação dos padres “desobrigueiros” que a falta de instrução religiosa era gritante. Com a Escola Normal, D. Camilo procurou suprir essas duas lacunas em quase todo o território da prelazia.

Ao lado da escola Normal, sob os cuidados das irmãs salesianas, buscou as irmãs franciscanas para cuidar da escola na antiga cidade de Mutum ou D. Aquino. Queria escolas bem orientadas. Também construiu uma escola no Vale Rico para atender uma necessidade que o Estado não dava conta de suprir. Por um longo período de tempo essas foram as ações mais incisivas por parte de D. Camilo na construção e cuidado do povo de Deus.

Da mesma forma, mais tarde, para capacitar e promover os jovens para um trabalho mais qualificado, conseguiu que funcionasse o “Colégio Comercial de Contabilidade Luiz Orione” a partir do dia 06 de março de 1966. Dessa escola saíram profissionais que se distinguiram no Estado e no país. Em 1974 a prelazia também assumiu o “Instituto Bom Jesus” que pertencera à Missão Salesiana, que hoje é uma escola conveniada com o governo e abriga mais de seiscentos alunos.

Como se vê, o problema educacional sempre foi uma das maiores preocupações de D. Camilo, para o qual não mediu esforços e recursos em benefício do povo.

B — A pastoral na prelazia teve outra face com a fixação das capelas, das paróquias e do atendimento nas povoações. Para atender as necessidades da formação das crianças, construiu o “Centro Catequético”; neste setor de catequese de muito valeram as presenças das irmãs salesianas e de outras congregações. A facilidade e habilidade das irmãs para a coordenação da catequese sempre foram incontestes. D. Camilo também apoiou os movimentos dos leigos, em especial os Cursilhos de Cristandade, oferecendo uma casa para que o movimento pudesse ser atuante e produzisse os frutos esperados entre os leigos. Soube passar de uma diocese estritamente clerical para o engajamento e participação das lideranças leigas.

Talvez outro conceito difícil de se compreender hoje que foi adotado pelo prelado foi o de

prover as necessidades básicas, ou criar condições de infraestrutura para que o povo tivesse possibilidade de se organizar em comunidades.

Uma outra típica ação pastoral do prelado foi estar presente às festas dos padroeiros. Uma atitude sempre válida e de acordo com a cultura popular local. A festa do padroeiro com toda a solenidade e participação popular veio com os garimpeiros do Nordeste e permaneceu na região como a festa mais importante. De acordo com esse costume sempre a presença do prelado foi marcante para a animação espiritual através das novenas, da administração dos sacramentos da confissão, do batismo e da crisma, sem falar do sacramento do matrimônio. Penso na coerência do prelado em estar sintonizado com essa cultura popular local que sempre foi um grande momento para que ele pudesse ser o aglutinador da formação da igreja, valendo-se dessa oportunidade para o aprofundamento na fé e na construção da comunidade eclesial.

C —A Ação Social da Prelazia depois da diocese foi marcante. Obviamente, pois em uma região de migrantes nordestinos em busca de diamantes, com a decadência da extração desta pedra preciosa. o resultado sempre foi e será um grande problema social nos pequenos povoados. O que fazer com os egressos dos garimpos? Ao lado deste segmento populacional. os trabalhadores egressos das fazendas e a própria população das fazendas de gado, ao lado das aldeias indígenas compunham e ainda continuam assim uma gama social de muitos necessitados. D. Camilo criou escolas, o que foi muito bom. Mas não era o suficiente. Constatando que o poder público não teria condições de atender a população quanto á saúde, decidiu com o auxílio de muitas pessoas no país e em sua pátria, a Itália construir o Hospital Santa Maria Bertilla. Este empreendimento, juntamente com o auxílio de seu irmão Pe. Cornélio e de outros salesianos, entre eles o Pe. Domingos Corso, foi uma expressão de sua dedicação social em prol de seu rebanho. O hospital constituiu-se em uma referência pela excelência do atendimento para toda a região, para as cidades de Rondonópolis, de Cuiabá e até para fora do Estado de Mato Grosso. Foi o resultado de muito esforço em prol do povo simples. Assim, sua presença como pastor adquiriu a significatividade ampla de ser um sustentáculo para a vida do povo. Segundo o Me. Aniceto Zonta, o coração bondoso e sensível de D. Camilo ao ver uma moça dando à luz a um filho na calçada de uma rua sem a mínima assistência, foi o fato mais próximo e marcante que o impeliu a edificar esse hospital.

Além desse hospital, auxiliou a construção do hospital de Poxoréu com o mesmo espírito de estar presente nas necessidades mais prementes do povo. Assim também construiu o Patronato S. José que hoje funciona como escola e o Centro Social Pio XII, que hoje serve de base para os movimentos leigos. Outros empreendimentos muito úteis para a sociedade foram a APAE e a Guarda Mirim que funciona em convênio com a prefeitura. Como empenho social também auxiliou com recursos muitas pessoas a construir a própria casa; nesse sentido também batalhou e entregou mais de cem casas populares na cidade de Guiratinga. Seu irmão, Pe. Cornélio, ao falar desses empreendimentos sociais, afirma: “Tudo isso fez sem alarido e sem propaganda política!”

Entre os seus empreendimentos, sempre morando numa casa muito simples na frente do colégio salesiano, destaca-se o Palácio Episcopal que construiu não para si, mas para seu

sucessor. O mesmo se deve lembrar que não mediu esforços para manter a catedral sempre uma igreja acolhedora. Para isso teve que fazer inúmeras reformas, do telhado ao piso.

D — Suas viagens sempre foram exemplos de dedicação ao povo mesmo nos lugares mais remotos. Assim, no início de seu governo teve que visitar as famílias ribeirinhas dos Rios Araguaia, Tapirapés e do Rio das Mortes, percorrendo enormes extensões, sempre de barco. Mais tarde viajou com outras conduções, para atender o povo em suas festas e convites ou em presenças de visitas pastorais; é verdade que inaugurou uma nova maneira de viajar, mas não deixou de enfrentar as dificuldades inúmeras que as estradas e os meios de transporte trouxeram-lhe nestes mais de trinta e sete anos de governo da diocese.

5- O perfil desse salesiano, missionário revestido do ministério episcopal para construir a igreja numa vasta região do Estado do Mato Grosso, revela uma figura muito digna como legítimo filho de nosso Pai D. Bosco. Em primeiro lugar, foi salesiano e missionário, porque sempre soube responder a todas as necessidades do lugar e do povo em determinado tempo histórico adotando soluções pastorais eficientes e eficazes, vale dizer capazes de gerar a promoção das pessoas, em particular dos jovens.

Soube mostrar-se fidelíssimo à igreja e aos tempos, inaugurando formas novas de edificar a igreja e de construir a comunidade do povo de Deus.

Soube com a vida expressar sua fidelidade a Deus por posturas e atitudes de vida com “amorevolezza” e compaixão: soube ser salesianamente pastor de tantas ovelhas para as quais a vida tinha sido relegada ao esquecimento e à pobreza indigna pelo descaso social inconseqüente.

Esteve sempre presente como pastor missionário, segundo o coração de D. Bosco, às populações indígenas ao apoiar os trabalhos dos salesianos e salesianas em prol dos indígenas.

Soube ser amigo e magnânimo para com todos, deixando-se ficar, em sua velhice, ao lado de tantas pessoas que viu crescer e constituírem-se em leigos engajados na igreja. Merece um reconhecimento de todos que o conheceram como pastor dedicado que gastou a sua vida pelas ovelhas. uma por uma até a exaustão.

P. Afonso de Castro Inspetor.

Dados para o necrológio:

Dom Camilo Faresin (1914-2003)

~ Nasceu em Maragnole di Breganze , Vicenza - Itália - 22.05.1914

+ Faleceu em Guiratinga - MT, Brasil - 25.01 .2003

Com 89 anos de idade

69 anos de vida religiosa

63 anos de sacerdócio

49 anos Bispo da Prelazia e Diocese de Guiratinga-MT